

DESENVOLVIMENTO ECONOMICO EM REGIOES DE FRONTEIRA: UMA ANALISE EM RORAIMA/BRASIL

Gersa María Neves Mourao

Depto, de Geografía e Historia, Universidade Federal de Roraima

APRESENTAÇÃO

Com objetivo de se conhecer melhor o processo de integração sócio-econômico do Estado de Roraima/Brasil com as regiões de fronteira (Venezuela e Guiana), buscaremos, através deste trabalho, fazer um estudo preliminar das relações entre esses países no âmbito político, econômico e social.

O Estado de Roraima, tendo sido criado por Ato Constitucional em 05 de outubro de 1988, a partir do território de Roraima, e desmembrado do território do Amazonas em 13 de setembro de 1943, é hoje palco de uma série de conflitos entre índios, garimpeiros e fazendeiros e, também, de transformações econômicas ocasionados pela exploração de garimpeiros na década de 80 e “encerrada” no início dos anos 90, com a expulsão dos garimpeiros (operação Selva Verde).

O processo de ocupação do Estado é marcado por vários períodos que, por sua vez, estão ligados a um contexto maior: a ocupação da Amazônia (Políticas de Integração Nacional). Os primeiros focos desta ocupação foram feitos ao longo dos rios e igarapé, único via de acesso ao território. Como a abertura da estrada Manaus (BR 174), inaugurada em 1977, a construção parcial da perimetral Norte (BR 210) e a abertura da BR 701, que liga Boa Vista (capital do Estado de Roraima) a Bonfim e Normandia, permitindo a comunicação com a Guiana, a ocupação do Estado passou a ser feita com maior intensidade, ganhando maior impulso com as políticas recentes de colonização (Programas de Polos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia –POLAMAZONICA- 25-09-79/Decreto 74.607).

Na década de 80, com a “ocorrência do ouro” surge um fluxo migratório muito intenso para a região do estado de Roraima. Um fato interessante, por tanto, é o destino desta leva de migrantes; a maioria concentrou-se na zona urbana, em especial em Boa Vista. O motivo principal para tal concentração está nas políticas paternalistas locais, que além de doar-lhes um lote urbano na periferia da cidade, fornecia, também, madeira para construção de residências, bem como cesta básica, garantindo assim o sustento de suas famílias (Gatti, 1988:54).

Atualmente, o Estado de Roraima possui oito (08) municípios: Boa Vista, que datam 66% da população (142 813 hab.); Mucajá (13 148 hab.); Alto Alegre (11 195 hab.); São João da Baliza (10 002 hab.); São Luis do Anauá (9 099 hab.); Caracará (8 910 hab.) (ver tabela-Apêndice).

A questão integracionista vem ocupar um papel importante no desenvolvimento do comércio de Roraima dado ao crescimento populacional e

urbano do estado em ocorrência das freqüentes migrações e à sua difícil relação com o Centro Sul do país devido às grandes distancias e as precárias condições de acesso.

A integração Brasil-Venezuela-Guiana, que remonta a década de 90 faz avançar as negociações com a criação das Zonas de Livre Comércio (ZLC) em Pacaraima divisa com a Venezuela – e Bonfim - divisa com a Guiana, pretende, em um esforço conjunto, desenvolver regiões bilaterais de acordo com a política de integração latino-americana.

Neste trabalho, apresentaremos, na primeira parte, alguns aspectos físicos, econômicos e sociais das regiões de fronteira do Estado de Roraima e, na segunda, analisaremos as relações do Estado de Roraima com os países vizinhos, com base em dados colhidos nos diversos segmentos da sociedade (empresarial, político, administrativo, cultural, de pesquisas, etc.).

I. AS REGIONES DE FRONTEIRA: CARACTERISTICAS ECONOMICAS, SOCIAIS E TERRITORIAIS

I.1 VENEZUELA/BOLIVAR

A República Federal da Venezuela, localizada no extremo Norte da América do Sul, é constituída por vinte (20) Estados, dois Territórios Federais, um Distrito Federal e 72 Ilhas, com dependência federal, no mar do Caribe. Sua extensão territorial e de 916 490 Km²; destes, 2 816 Km² estão envolvidos em questões de fronteira. Sua população, computada em 1991, é de 19 245 habitantes, com uma densidade demográfica de 21.1 hab/ Km² (1).

O Estado de Bolívar, que faz fronteira com o Estado de Roraima/Brasil, possui 238000 km² e ocupa a quarta parte do território nacional e, também, o maior Estado de Venezuela. Segundo o censo O. C. E. I. 1990, Bolívar tem 900310 habitantes. Dentre suas principais cidades, podemos destacar: Ciudad Bolívar – CAPITAL DO Estado, situada às margens do rio Orinoco e fundada em 1995; Ciudad Guayana, com 500 000 habitantes (1990) e uma das mais importantes cidades do país, com liderança mundial em produção metalúrgica, possuindo u pólo industrial em que se concentra o grande potencial econômico do Estado de Bolívar e da capital Ciudad Bolívar; Santa Elena do Vairen- Capital do município de Grande Sabana, cidade mais próxima e fronteira com o Brasil e que se destaca pela sua intensa atividade mineral e turística.

I.2 GUIANA/REGIAO NOVE (LETHEM)

A República Cooperativa da Guiana, explorada por Cristóvão Colombo em 19848 e colonizada a partir do Secúlo XVI por holandeses, foi conquistada pelos ingleses em 1814. A partir de então, foi povoada com escravos africanos e operários indianos para trabalharem nas plantações de cana-de-açúcar. Em 1957, estabeleceu-se o processo de independência consolidado em 1966; nasce, então, Republica Cooperativa de Guiana, declarada em 1970.

¹ RORAIMA, Integração Venezuela-Brasil- Guiana vol. VI, 1992.

A República Cooperativa de Guiana, com seus 214 970 Km², localizada na costa norte da América do Sul, limita-se norte com o Oceano Atlântico ao sul com o Brasil a leste com a Venezuela e a oeste com o Suriname. Sua população está estimada em 750 000 habitantes, sendo 51% indianos, 43% africanos e o restante baseia-se na agricultura (arroz e cana-de-açúcar) e na extração de bauxita.

Lethem cidade fronteiriça com o Brasil e centro administrativo da Região Nove, extremo sul da Guiana – teve sua origem com a ocupação militar inglesa no início deste século. Sua população, estimada em 2 000 habitantes, e formada por funcionários públicos que operam as instalações oficiais da fronteira. Sua economia baseia-se no comércio de artigos importados para turistas brasileiros, que têm acesso a esta cidade por balsa mantida pela Construtor Paranapanema sobre o rio Tucutu.

II. AS RELAÇÕES DE RORAIMA COM OS PAISES VIZINHOS

No extremo norte do Brasil –Estado de Roraima, as fronteiras UNEM, a través de cooperação regional e de acordos bilatareais, desenvolver seus petenciais e suprir suas necessidades. Por sua localização Geográfica (Ver mapa apêndice), o Estado de Roraima acha-se muito distante do centro econômico do país e praticamente isolado deste devido ás precárias vias de aceso. O principal meio de comunicação e o de transporte aéreo, que para o abastecimento local se torna inviável devido ao alto custo dos fretes e, conseqüentemente, das mercadorias. Isso também reflete no deselvovimento do Estado, pois o mesmo não possui o mínimo necessário para se auto-capacitar.

O Governo do Estado, em conjunto com vários segmentos da sociedades roraimense, tem enviado esforços na busca da ampliação do comércio fronteiritico, através da integração, como alternativa para que a população possa usara qualidades e recursos locais. Um dos canais legais para este processo são acordos bilaterais com os países vizinhos, de acor4do a “política de integração latino-americana”.

A busca destes novos mercados tem sido uma constante no atual Governo de Roraima. “Em maio de 1991, uma comitiva da Comissão Oficial do Governo de Roraima nas Negociações Brasil-Venezuela visitou o Estados Unidos. M segundo encontro aconteceu em Julho de 1991 em Boa Vista- Roraima, onde se tratou questões como agropecuária, materiais de construção, legislações, turismo, ecologia, cultura entre outras” (1).

Em novembro de 1991, o presidente da Venezuela visitou o Brasil em Busca de um maior aproximação comercial e social entre os dois países. Na oportunidade, demonstrou seu interesse em favor de uma integração total entre os países latino-americanos, inclusive Cuba e demais países do Caribe. Recebeu ainda, na embaixada de seu país os governadores Ottomar de Souza Ponto (Roraima) e Gilberto Mestrinho a integração na área de fronteira e mostrou-se receptivo às iniciativas estaduais no sentido de acelerar este processo, sendo ressaltada, na ocasião, a necessidade de asfaltamento da BR

174, de liga Manaus –capital do Estado do Amazonas – a fronteira da Venezuela, passando por Boa Vista (Roraima).

Atualmente, como fruto destes empreendimentos, temos instalado em Santa Elena do Vairen-Venezuela- o Comitê de Assuntos Fronteiriços Brasil/Venezuela, que tem com objetivo examinar temas de interesse comum, visando a estabelecer uma política de desenvolvimento para as regiões de Paracaraima (Brasil) e Gran Sabana (Venezuela). E também uma Câmara Venezuelana/Brasileira de Comércio e Indústria, com sede em Roraima:

E uma associação sem fins lucrativos, de pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, residentes ou domiciliárias no país ou exterior, que representa legalmente os interesses do empresariado nos entendimentos bilaterais, cujos objetivos regionais compreendem a intensificação das relações de comércio, tecnologia, cultura e turismo, entre Roraima e Venezuela; coleta e divulgação das legislações de ambos os países, sugerindo quando necessário o aperfeiçoamento das mesmas, apoio às práticas legais de comércio, denunciando abusos e práticas desleais; promoção de cursos, simpósios e encontros destinados a realização de negócios; e assessoria técnica a empresas, no que tange à regularização cadastral e operações de comércio exterior. (*Roraima- Integração Brasil-Venezuela e Guiana Vol. P, 07*).

A criação das ZICs de Pacaraima (divisa com a Venezuela) e Bonfim (divisa e com a Guiana) e um etapa importante nesse processo de integração. Na sua definição clássica, a Zona de Livre circulação das mercadorias, sem barreiras ou restrições quantitativas ou aduaneiras, conservando os Estados integrantes total liberdade nas relações com terceiros países, inclusive em matérias relacionadas com importação e exportação. (Belleza, 1992: 15/16)

No tocante às relações Brasil/Guiana, as mesmas já foram iniciadas há uns dez (10) anos atrás, quando da criação de uma Comissão Mista entre os dois países. Mas a nível regional, e o mais precisamente em relação a Roraima, o comércio presenciou faces insignificantes. No entanto, esta questão teve novo impulso a partir de 1991 com a iniciativa do Governo de Roraima, em conjunto com vários empresários que se mostraram interessados em manter relações com o país vizinho. Em um primeiro contrato, foram envidadas oportunidades de negócios no âmbito de exportações e importações.

A ZLC em Bonfim –pequena cidade no extremo leste do Estado de Roraima, que está separada de outra pequena cidade da República Cooperativa de Guiana- Lethem pelo rio Tucutu. Também constitui uma nova perspectiva para as relações bilaterais entre estes dois países.

Um dos aspectos favoráveis para Roraima, no que diz respeito às relações de integração Latino-americana, é a própria posição geográfica do estado que pode vir a ser o ponto chave de uma sólida prosperidade, tornando-se um entreposto comercial entre o mercado europeu, via Guaiana, e o mercado do Caribe, via Venezuela.

CONSIDERAÇÕES

Podemos constatar que o desenvolvimento econômico do Estado de Roraima e todos os esforços empreendidos para tal, encontram-se em sua fase embrionária e que depende muito do capital nacional, no que diz respeito a infra-estrutura básica (asfaltamento de estradas, consolidação das Zonas de livre Comércio) para dinamizar a integração sócio-econômica com as regiões de fronteira, destacándose a Venezuela, Estado de Bolívar, pela sua primazia industrial (produção de ferro, alumínio, cimento) além do fácil acesso aos portos do Caribe.

No que concerne aos entraves políticos às questões de fronteiras, aos incidentes com garimpeiros, além das dificuldades políticas decorrentes do processo constituinte, que indiscutivelmente têm criado obstáculos no andamento do processo integracionista entre Brasil, Venezuela e Guiana, vale ressaltar que os avanços por parte das negociações nas estratégias usadas para dar continuidade às mesmas, têm demonstrando, acima de tudo, maturidade para superar esses problemas e abrir caminho rumo a expansão. Nesses termos, as conversações mantidas entre os representantes destes países, até o momento, têm sido promissoras no seguinte aspecto: o comércio com a Venezuela –a través da aduana de Pacaraima, que teve um período de estagnação, voltou a escender, com um movimento de mercadorias variadas. Ao compararmos as Tabelas I e II constatamos um aumento considerável nas exportações do Brasil com a Venezuela.

Tabela 1. EXPORTAÇÕES Nº 1º TRIMESTRE DE 1992

Mês	GE**	US\$FOB
Jan	11	960 161
Fev	10	76 361
Mar	15	191 280
TOTAIS	36	1 227 802

**Dados comentados na Revista Roraima: Integração Venezuela- Brasil- Guiana, Nº maio/1992.

**Guia de Exportação (Fonte Receita Federal)

Com relação as importações, Tabela III y IV, podemos observar que também houve progresso nas relações comerciais entre Brasil e Venezuela. Isto se deve, principalmente, às facilidades com relação as guias de importação, que atualmente podem ser processadas em agências locais do Banco do Brasil, quando anteriormente dependiam de autorizações vindas de Manaus (Estado do Amazonas). No em tanto, a maior parte do montante das transações ente estes dois países constitui-se na importação emergencial de óleo diesel pela Petrobrás nos meses de fevereiro e março.

Tabela II. EXPORTAÇÕES DO MES DE ABRIL DE 1992*

<i>GE</i>	<i>Produtos</i>	<i>Volume</i>	<i>US\$FOB</i>	Exportador
2	Sementes de capim	68 ton.	68.000	Esport. Brasileria/rr
3	Onibus	06 unid.	761.145	Sta. Rexport Trading/SP
5	Chasis p/ônibus	05 unid.	118.316	Sta. Rexport Trading/SP
3	Madeira beneficiada	99 m ³	16.415	Vários –RR
2	Caminhões	02 unid.	62.537	Sta. Rexport Trading/SP
3	Máquinas p/serrania	-----	77.559	Orion IMP. EXP/RR
18 TOTAL				1 103 974

*Ibid.

Um outro aspecto interessante, em relação às transações entre Brasil, Venezuela e Guiana, foi a ativação de órgãos de apoio ao comércio, como por exemplo o Serviço brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas – SEBRAE- que tem tido uma expressiva atuação junto a comunidade de Roraima, seja na promoção de seminários, cursos, aperfeiçoamento de pessoal e no apoio logístico. Um outro exemplo dessa atuação de órgãos no apoio às transações entre estes países é o trabalho de estudo, planejamento e execução de medidas que contribuíam, diretamente, para o bem estar social dos trabalhadores na indústria e nas atividades similares e para a melhoria do padrão de vida destes trabalhadores, desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria –SESI.

Tabela III. IMPORTAÇÕES Nº 1º TRIMESTRE DE 1991*

Mes	DI**	U\$SFOB
Jan	01	14 550
Fev	03	8 200
Mar	03	148 262
TOTAIS	07	171 012

*Ibid.

**Declaração de Importação (Fonte receita Federal)

Tabela IV IMPORTAÇÕES Nº 1º TRIMESTRE DE 1992*

Mes	DI**	U\$SFOB
Jan	05	22 802
Fev	31	177 071
Mar	26	1 200 602
TOTAIS	62	1 400 475

*Ibid.

** Declaração de Importação (Fonte receita Federal).

Os dados aqui apresentados são preliminares e, provavelmente, contribuem para a busca de um novo horizonte nas alternativas de desenvolvimento do Estado de Roraima. No entanto, é necessário um estudo mais aprofundado; inclusive, em relação às aplicações sociais.

APENDICE

ESTADO DE ROIRAMA- População Residente em 1980-1991, e Taxa de Crescimento Anual –TCA, segundo os municípios.

Município	População/1980	População/1991	TCA(%)
Alto Alegre	3 475	11 195	11.22
Boa Vista	51 662	142 813	9.68
Bonfim	4 524	9 453	6.92
Caracai	4 990	8 910	5.41
Mujicaí	3 163	13 148	13.82
Normandia	7 713	11 170	3.42
San José de Baliza	1 531	10 002	18.60
São Luiz	2 101	9 099	14.25
	79 159	215 790	9.55*

*Medida de crescimento do estado de Roraima

Fonte: IBEGE, Censo Demográfico-1991- Brasil- resultado preliminares.

REFERENCIAS

- BARROS, Nilson C. de 1992. "Roraima Território e crescimento urbano em área de fronteira". Artigo apresentado no II Encontro Nacional de Estudos Geográficos. Natal, Rio G. do Norte, Brasil.
- _____ 1992, "Paisagem, homem e natureza no vale do Rio Branco, Roraima, Brasil". Artigo apresentado no Encontro Nacional de Encontro Internacional: Novo Mapa do Mundo. Universidade de São Paulo –USP, Brasil.
- BELLESA, Mauro, M. de O. (Resp.) 1991 MERCOSUL: Impasses e Alternativas I, II, e III. Instituto de Estudos avançados –USP. Brasil.
- GATTI, Marcelo & SILVEIRA, Isolda M. 1988. "Notas sobre a ocupação de Roraima, Migração e Colonização. In Boletim do Museo Paraense Emilio Goeldi. Serie Antropología, 04 (1).

RORAIMA – INTEGRAÇÃO BRASIL, VENEZUELA E GUIANA, VOL, II, III, IV, V. e VI 1991/1992.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE RORAIMA

